

Assignaturas para a Capital

Ano... 143000  
Semestre... 75000  
Trimestre... 45000

NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

# CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

## CORREIO PAULISTANO

### Loterias do Ypiranga

Dos ofícios trocados entre o presidente da comissão das obras do monumento do Ypiranga e o presidente da província, que resumem o ocorrido na reunião de palácio, resulta o seguinte:

1º—que essa reunião foi convocada para o presidente da província ouvir a opinião de todas as pessoas convocadas para a reunião, sobre a execução das leis de 13 de Fevereiro de 1881, e 4 de Maio de 1882, por ser sua intenção fazer o melhor emprego do benefício das loterias do Ypiranga;

2º—que, como resultado dessa reunião, foi resolvida a construção, na colina do Ypiranga, de um edifício que se preste a um interato de educação primária, com a capacidade e as acomodações precisas para receber de 200 a 400 alunos, e com um patrimônio que será constituído de toda a importância que sobrar do produto das três loterias, depois de concluída a construção do edifício;

3º—que a comissão das obras foi autorizada a formar o plano e orçamento do edifício, que deverão ser submetidos à aprovação da presidência, assim como os do monumento propriamente dito, o qual será construído pela quantia especialmente obtida de contribuições para esse fim;

4º—que ao tesouro provincial devem ser recolhidas todas as quantias provenientes do benefício das loterias, para, deduzida a importância das obras, serem convertidas em apólices ao par, formando por este modo o patrimônio do estabelecimento de instrução

Em nossa opinião, estas deliberações da presidência, tomadas de acordo com a comissão das obras do monumento do Ypiranga, offendem a expressa determinação da lei de 13 de Fevereiro de 1881, quanto a aplicação do produto das loterias do Ypiranga.

Diz a referida lei em seu art. 1º:

«O benefício das loterias concedidas pela lei n.º 49 de 6 de Abril de 1880 para a construção do monumento do Ypiranga será empregado na disseminação da instrução primária e construção dos edifícios necessários.»

Desta disposição da lei de 13 de Fevereiro de 1881 resulta claramente que o legislador, que autorizara as loterias do Ypiranga para a construção de um monumento comemorativo do facto da independência nacional, julgaria mais acertado dar outra aplicação ao benefício dessas loterias, convertendo-as em recurso para a disseminação da instrução primária, construção dos edifícios necessários.

Esta disposição da lei de 13 de Fevereiro de 1881 resulta claramente que o legislador, que autorizara as loterias do Ypiranga para a construção de um monumento comemorativo do facto da independência nacional, julgaria mais acertado dar outra aplicação ao benefício dessas loterias, convertendo-as em recurso para a disseminação da instrução primária, construção dos edifícios necessários para esse fim.

Esta determinação do legislador de 1881, inspirada pelo pensamento de estender os benefícios da instrução primária na maior área possível da província, fica completamente annullada pela deliberação tomada pelo presidente da província, que pela lei o não por acordos deverá guiar-se.

Que o fim do legislador não foi a construção no Ypiranga de um edifício de instrução primária no qual deverá ser empregado todo o produto das loterias, resulta claramente, não só do espírito da lei, como da rigorosa interpretação do seu texto.

Não nos detendo na demonstração do primeiro ponto, o que, aliás, seria facilmente feito, limitaremos a questão ao exato cumprimento da expressa disposição legal.

Com efeito, si a lei de 1881, no artigo citado, dispõe que o benefício das loterias do Ypiranga será destinado, na parte relativa a instrução, a disseminação da instrução primária e construção dos edifícios necessários para isso, como explicar o acordo recentemente celebrado entre o governo provincial e a comissão do monumento?

A disseminação da instrução primária e construção de edifícios necessários para esse fim, implica, incontestavelmente, a condição de ser essa instrução difundida, propagada, vulgarizada, espalhada por muitas partes da província e não simplesmente proporcionada, como vai ser, aos alunos que forem admitidos no internato projectado.

Disseminar a instrução primária, se não mantém os lexicões, jamais poderá significar ser ella dada n'uma escola única e exclusiva.

Para não sairmos do texto citado, ainda observaremos que as expressões antinómicas usadas pela lei, isto é, disseminação da instrução primária, são exactamente as que cabem ao acordo celebrado.

A ser frequentado o internato, oferecendo vantagens reais, o que é muito contestável, teremos um resultado completamente oposto a clara determinação da lei sobre o multiplici-

ce derramamento da instrução primária no maior número possível de pontos do território da província: com efeito, em vez de termos muitas escolas, por meio das quais alcançar-se-há a disseminação da instrução primária—só teremos uma escola, o que a instrução está aglomerada, centralizada, concentrada.

Ora, só quem conseguir provar que disseminação de alguma causa seja o que acabamos de indicar, poderá, então, asseverar que o acordo proposto pelo presidente da província não contraria a formal disposição da lei de 1881, artigo citado.

Ainda, nos limites da interpretação literal da lei, vemos que o legislador, tendo, alias, indicado que o Monumento fosse construído no Ypiranga, nada disse, entretanto, acerca dos lugares em que deviam ser construídos os edifícios de instrução primária; estatuiu elle simplesmente que sejam, com o produto das loterias, construídos edifícios necessários à disseminação da instrução primária, e não que, em vez disso, seja construído um só edifício no Ypiranga.

Sabemos o que se pode allegar com o fim de passar por cima do texto da lei; nadisso, porém, poderá aplicar-se ao caso actual, em que, suscitada a questão que acabamos de expôr, nenhuma regra da hermenéutica conseguirá fazer com que as palavras do texto venham a ter significações diametralmente oppostas áquellas empregadas em todas as circunstâncias.

Se ha duvidas quanto à interpretação da lei, o que, em nosso modo de pensar, é uma hypothese toda gratuita, por que não esperar-se a proxima reunião da assemblea provincial, com o fim de interpretar-se authenticamente essa lei?

Não seria muito que, em matéria de loterias, por si só tão contraria ao desenvolvimento e progresso do paiz inteiro, se procedesse com mais alguma calma... Para que esta precipitação?

Acaso não adiam-se, constantemente, as extracções das loterias?

E, porquê, então, tratando-se de questão de tanta monta, também não adiar, para occasião mais opportuna, a solução definitiva?

Esperar, nestas circunstâncias, equivaler a proceder com a prudencia e reflexão que nem sempre serão de maiores em assumptos desse ordem.

### NOTAS SOBRE O CAFÉ

#### Segunda exposição de café

Eis a notícia que deu o Jornal do Comércio, do 23 sobre a inauguração, no Rio de Janeiro, da segunda exposição do café:

«Houve, á 1 hora da tarde, foi solenemente inaugurada a segunda das exposições com que o Centro de Lavoura e do Comércio, no seu patriótico empenho de promover, quer os progressos da cultura do café, quer a exacta apreciação dentro e fora do Brasil, das qualidades deste nosso principal produto, busca registrar anualmente, por meio de exame comparativo, o grau do aperfeiçoamento atingido por essa grande lavoura que tão considerável papel representa na alimentação do mundo, contribuindo talvez com tres quintas partes para o suprimento universal do género que, para o homem, é a mais preciosa das coisas.

Além de que, os efeitos da exposição de café:

«Aqui se mostrou que a ingestão dos alimentos seja fatal á saúde? Não, mas apenas que todo abuso tem desastrosas consequências.

As experiências sobre as qualidades e suas

condições de dar resultados ficou testemunha.

Ocorrem-nos, para fundamento desse juizo, as seguintes considerações:

«Alguns vegetais, cononcos para o homem são inofensivos para certos animais, se passa o que também pode o homem imponer a ingesta substâncias que seriam mortíferas para outros animais. Estão nosas coníglis a salsa, que matará um peixe, mas matarás duas ou que é inocuo para o homem, o ácido prústico contido nas amêndoas amargas. O opio ou o arsenico produzem muito menos dano sobre céus do que sobre homens. Muitas moléstias do homem não são comunicáveis ao animal e vice-versa.»

Considerável é a diferença existente entre os efeitos digestivos de um homem e do um cão; os efeitos gastricos daquele permitem-lhe-há um muito maior quantitado de substâncias alcalinas do que o cão.

Foi ainda anormal a experiência feita sobre cães,

principio porque estes são animais carnívoros, quando tanto o café como os espíritos, benfícios ao organismo quando tomados como estimulantes, são nocivos as ingrediéns como alimentos, ou dolores se fazem um uso predominante no registo dos indivíduos.

Além de que, os efeitos da exposição de café:

«Aqui se mostrou que, talvez, foram obrigados a viver vida normal, privados do exercício necessário, o porto em condições de portar bem gravemente os resultados das experiências.»

Julgo, pois, que o sr. dr. Couty não se houve com a prudencia necessária, publicando a sua carta de qual graves consequencias pôde resultar.

Au chegar a Europa a notícia desta publicação, todos os fabricantes do «Café de Tamaras» mandaram reproduzir como meio de propaganda dos seus produtos, causando, porventura, má impressão nos mercados consumidores contra o café brasileiro.

Dando publicidade a esta carta, prestamos a atenção devida ao cavalheiro que nela dirigiu, o que, com quanto estranho, por mais de uma vez tem mostrado o interesse que liga ás questões económicas do Brasil.

A carta do sr. dr. Couty levantou grande coluna na imprensa diária do Rio de Janeiro, e o seu ilustrado autor julgou dever vir imediatamente a público desvendar as apreensões causadas pelo alludido escrito, explicando o alcance das suas opiniões.

manter a posição conquistada mas habilitando-nos a dirigir a área que ocupamos.

«E a este grande insulto que os encaminham os esforços, nunca ainda levados, do Centro da Lavoura e do Comércio, o não ha encarar a valadade instimular serviço à prosperidade económica do Brasil!»

«E' cedo para que os resultados de tais esforços se tralazem em algures os primeiros, mas muitos anos não tarda da transição que apropria os frutos desta patriótica propaganda a falar considerando aquela menor.»

«Tudo é perseverar da sua perseverança, não descontinuando um só dia durante mais de dois anos, da valentia, honra e honestidade associada aos altos interesses que representam o nos illustres homens que com elas sou seu elo.»

«Outros são rivais que mal tem este nome.»

«Pouco a pouco o café alargará a área de seu consumo e o território que elle conquistar estará definitivamente conquistado.»

\* \* \*

#### A carta do sr. dr. Couty

A propósito da carta escrita pelo sr. dr. Couty, acerca do resultado das conhecidas experiências psicológicas feitas ultimamente nos laboratórios do Museu Nacional, recebemos de um distinto cavaleiro a carta que em seguida publicamos:

Srs. redactores do Correio Paulistano,

Julgo ter sido de maior inopportunitade a publicação da carta do sr. dr. Louis Couty no Diário Oficial relativamente às experiências psicológicas feitas sobre o café; porquanto, tendo actualmente os esforços do todos os brasileiros a promover o seu uso e o consequente aumento do consumo desse quasi unico artigo da nossa exportação, as observações contidas na carta alludida, habitualmente exploradas pelos interessados, podem diminuir, se não de todo anular, os esforços da actual propaganda em favor do café.

Da de momento não posso, na falta de outras experiências, dizer que o sr. dr. Couty labora em erro, julgo entretanto não ser exagero afirmar que aquela senhor fará precipitadamente publicar, brevemente, as suas observações.

Por exemplo:

— Durante quantos annos reinou o costume de saudar os docentes atacados de sobre?

— Quantas possas tu, hoje procurar provar que a vacinação é prejudicial, embora a prática toma mostrado o contrario. Uns o outros aduzem provas fundadas em experiências.

— Afirmei emunhadas medicina se maior o numero dos individuos que morrem por concre de morsa do que por bolor de morsa.

— Seguir-se-há dizer que a ingestão dos alimentos seja fatal á saúde? Não, mas apenas que todo abuso tem desastrosas consequências.

As experiências sobre as qualidades e suas

condições de dar resultados ficou testemunha.

Ocorrem-nos, para fundamento desse juizo, as seguintes considerações:

— Alguns vegetais, cononcos para o homem são inofensivos para certos animais, se passa o que também pode o homem imponer a ingesta substâncias que seriam mortíferas para outros animais. Estão nosas coníglis a salsa, que matará um peixe, mas matarás duas ou que é inocuo para o homem, o ácido prústico contido nas amêndoas amargas. O opio ou o arsenico produzem muito menos dano sobre céus do que sobre homens. Muitas moléstias do homem não são comunicáveis ao animal e vice-versa.

Considerável é a diferença existente entre os efeitos digestivos de um homem e do um cão; os efeitos gastricos daquele permitem-lhe-há um muito maior digerir maior quantitado de substâncias alcalinas do que o cão.

Foi ainda anormal a experiência feita sobre cães,

principio porque estes são animais carnívoros, quando tanto o café como os espíritos, benfícios ao organismo quando tomados como estimulantes, são nocivos as ingrediéns como alimentos, ou dolores se fazem um uso predominante no registo dos indivíduos.

Além de que, os efeitos da exposição de café:

«Aqui se mostrou que, talvez, foram obrigados a viver vida normal, privados do exercício necessário, o porto em condições de portar bem gravemente os resultados das experiências.»

Julgo, pois, que o sr. dr. Couty não se houve com a prudencia necessária, publicando a sua carta de qual graves consequencias pôde resultar.

Au chegar a Europa a notícia desta publicação,

tole os fabricantes do «Café de Tamaras»

mandaram reproduzir como meio de propaganda dos seus produtos, causando, porventura, má impressão nos mercados consumidores contra o café brasileiro.

Dando publicidade a esta carta, prestamos a atenção devida ao cavalheiro que nela dirigiu, o que, com quanto estranho, por mais de uma vez tem mostrado o interesse que liga ás questões económicas do Brasil.

A carta do sr. dr. Couty levantou grande coluna na imprensa diária do Rio de Janeiro, e o seu ilustrado autor julgou dever vir imediatamente a público desvendar as apreensões causadas pelo alludido escrito, explicando o alcance das suas opiniões.

— Prolongamento da Mogiana

III

Demonstrada a evidencia, a pouca razão da ser da partida da linha Mogiana, quer de Casa Branca ou São Simão, virámos as questões resultantes de seu prosseguimento do

tempo que nobres autorizaram.

— Seus Magistérios e Sua Alteza Domoroso—so mais de duas horas no exame da interessante exposição.

— O concurso dos visitantes foi numeroso e geral agradável impressão de fato tão útil onto todos os brasileiros e amigos do Brasil encontraram notáveis expostas correspondentes verdadeiramente à média da produção, e os homens afiados a lidarem com o artigo certificam que este intento não foi burlado.

— Pode, pois, a exposição, ao menos no seu conjunto, ser considerada uma obra de sinceridade. Salvo especiais amostras de produção, pouco desenvolvida, o Brasil fornecido realmente ao mundo, em grande escala, todos os cafés ali representados.

— Passámos, porém, a outra ordem de considerações.

— A comissão organizadora desse proveitoso concurso buscou com esclarecida provisão que as amostras expostas correspondessem verdadeiramente à média da produção, e os homens afiados a lidarem com o artigo certificam que este intento não foi burlado.

— Pode, pois, a exposição, ao menos no seu conjunto, ser considerada uma obra de sinceridade.

— Salvo especiais amostras de produção, pouco desenvolvida, o Brasil fornecido realmente ao mundo, em grande escala, todos os cafés ali representados.</p

**Desordem e ferimentos**

De Itatiba escreveram-nos o seguinte:

« Hontem, 23 do corrente, um grupo de mais de quarenta italianos, á noite e meia horas da noite, saiucom uma das patrulhas do destacamento policial, sem disparados sobre as praças muitos tiros do revolver.

« As gritos de socorro, acudiram ao logar do combate outras praças da ronda, travando-se, então, uma luta séria entre a força pública e os desordens.

« Os italianos recolheram-se a uma casa, d'onde continuaram a dar tiros e atirar pedradas contra a força pública e contra o povo que se aglomerou no logar.

« Ficaram feridas quatro praças, das quais uma gravemente.

« Supõem-se que da parte dos italianos houve mortos e feridos, mas não se sabe qual o numero, porque, á hora em que escrevo, em 5 da manhã, ainda a força, que cerca a casa onde ellos estão entrincheirados, não penetrou nela.

« O soldado gravemente ferido chama-se José d'Almeida Romanini.

« Não houve mais desgraças a lamentar-se da parte da força pública, graças ao valor e sangue frio da praça de nome Manoel João Brandão.

« Este triste acontecimento, que pôz em sobre-salto todo esta população, confirma o que já disse o correspondente do Correio Paulistano, nesta cidade, a saber: que é necessário o governo enviar para aqui um delegado de polícia militar, o qual seja prudente, energico e inteligente.

« A colonia italiana, aqui residente, sempre foi muito morigerada e desorda; é, pois, de extranhar-se que, de algum tempo para cá, tenha ella causado perturbações da ordem e tranquilidade publicas.

« Estará ella sendo explorada e vítima de sugestões ocultas?

« E o que deve a autoridade policial indagar.

« Escrevo as pressas e, por isso, não posso fazer certas considerações sugeridas pelos acontecimentos narrados.

« Não podemos deixar de levar ao conhecimento das autoridades superiores uma circunstância muito importante:

« Diz-se que, ouvin-se (havendo disso testemunhas), certo individuo aconselhando os italianos a sacarem a força pública, formando grupos de 20 individuos, dizendo-lhes, que ficariam todos impunes, se assim o fizessem. Também diz-se que o conistro já tinha de dar-se ante-hontem, se não fôr a chuva torrencial que caiu.

« Parece-nos, pois, que houve premeditação e que não serão poucos os responsáveis moraes pela desordem.

A propósito destes sucessos, temos a acrescentar que seguiram hontem da capital, para Itatiba, 23 praças do corpo policial permanente, comunicadas por um oficial.

**O Juiz comissário de S. José dos Campos Novos**

Este funcionario acaba de ser demitido do cargo que ocupava, por acto da presidencia da província. Parece-nos, portanto, estarem justificadas as acusações que, sob informação fidedigna, hontem articulamos contra os abusos praticados pelo juiz exonerado.

**CHRONOLOGIA PAULISTA**

Em 1736, edital ao Gouverno, fazendo publica a ordem régia, pela qual se prohibe que os criados dos governadores comprem títulos de dívidas para obstar-se o escândalo com que alcançam dos-mesmos-governadores ordens de prisão e violentas perseguições a devedores, que muitas vezes tão podem pagar seus débitos sem ficarem perdidos, nem podem litigar contra as ordens dos governadores.

No fim deste mesmo anno, parte de S. Paulo para as minas de Goyaz, o capitão-general conde de Sarzedas, seguido de numeroso acompanhamento e reforçada escolta, chegando a Meia Ponte no começo do anno seguinte.

(AZEVEDO MARQUES - Ap. Hist.)

Por conveniencia do serviço publico, foi exonerado, Antonio Alves Moreira Barbosa, do cargo de colector das rendas provincias de Gaconde.

A pedido, foi exonerado, Affonso Augusto de Oliveira, do lugar de agente do correio da estação do Braz.

Para o lugar de agente do correio da estação do Braz, foi nomeado Firmino José Barboza.

**FOLHETIM**

**21**

**AS DUAS FIANDEIRAS**

Romance de costumes populares  
por  
Francisco Gomes de Amorim

XVIII  
o rico e o ocioso  
(Continuado)

As outras visitas sabiam atras de Manuel Fernandes.

—Ai, Domingos! como has de tu comer nas nossas lousas, moço! — disse Maria, apenas ficaram em familia.

—Como comia dantes, cachopa. Não se affijam. Eu estou acostumado a tudo. Não imaginem que me devorou da casa de minha mãe e irmãs. Saibam, porém, que isto vai mudar, se Deus quizer. A minha querida mãe ha de ir comigo ás Caldas. Espero que virá de lá com saude. E vossas vão também.

A velhinha ouvia-o, enternecida, com ar de beatitude, sem vontade de lhe dizer nada, tendo as mãos postas, e seguindo-lhe com a vista todos os movimentos.

As irmãs agarrawam-se a elle, do vez em quando, cada uma do seu lado, não querendo afastar-se dali, com receio de perderem alguma das suas palavras.

Rita, muito mais nova do que Maria, tinha tão angelical ingenuidade, que encantava o rapaz. Maria, julgando-se feliz, por deixar de servir, sentia os olhos constantemente humediscidos pelo reconhecimento.

— Não me esqueço o mariola do carpinteiro! — lhe disse Domingos. —Ainda bem que lá casou! Eu nunca me consolaria, se o tivesse por casado. Que grande patife! Pôde ser, que eu o faça arrependido a inobediente e malvadez, com que se houve comigo.

— Não mettas com esse homem, Domingos. Peço-te, por almas de nosso pai! Para mim, morreu.

— Eu ignoro o que em passar com elle no Porto. Até me mentiu!

— Não importa. Já sabes o que devias saber.

— E tu, e não pensas em tal criatura.

— Bom... vai tratar de comprar as galinhas.

— Não temos duas bem boas... coitadinhass!

**Requerimentos despachados pela presidencia**

21 d' outubro

De Valeriano Antonio Braga, 2º despacho. — Como requer.

De José Xavier Soárez, professor público de Guaratinguetá, pedindo renuncia p'ra o bairro do Vinhage. — Ao inspector geral da instrução publica para informar.

De Tiburcio Brasilense de Vitorbo, 2º despacho. — Como requer.

De Luiz Peregrino, praça do corpo de permanentes, pelo lado baixa do mesmo corpo. — Deserto, em vista da informação do comandante do corpo.

De Francisco Manoel de Mello Junior, pedindo que sejam dadas ordens ao promotor público a juiz do direito sobre a execução do decreto n.º 858, art. 14, que rege os agentes de laços afim de serem multados os infratores do mesmo decreto. — Ao dr. juiz de direito da 1ª vara de capital, para tomar na consideração que merecer.

De Joaquim Alves da Silva, contractante das obras das ruas do Jardim Público, pedindo providencia afim de serem feitos os parapeitos das mesmas obras, antes do assentamento das grades. — A directoria geral de obras públicas para informar.

De Olympio Catão, professor público do Belém do Descalvado, pedindo moeis a utensílios para sua escola, bem como o aluguel da mesma. — Ao inspector geral da instrução publica para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Gabriela Augusta da Rocha Guimarães, pedindo ser provida na cadeira primária do Cubatão em Santos. — Informe o dr. inspectador da instrução publica.

De João Avila, possidente cinco lôtes de terra no lugar denominado Gloria, nesta capital. — A' thesouraria de fazenda para informar.

De Francisco Lourenço Tourinho de Pinho, 2º despacho. — Indeserto em vista das informações prestadas pelo dr. chefe de polícia e thesouraria.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis. — Ao tesoureiro provincial para informar.

De Joaquim Alves da Silva, empreiteiro das obras de alvenaria do novo edifício da tesouraria, pedindo o pagamento da ultima medição, no valor de sete contos setenta e nove mil scilicentes e sessenta e seis réis

Está nomeado conselheiro do Brasil na Repúblia do Paraguai, o sr. dr. Pedro Moreira, e transferido, como já noticiámos, o desata-republica, o sr. José Antônio Rodrigues Martins para igual cargo na China.

Por decreto n.º 8.592 de 7 do Junho do corrente anno, prorrogou-se o prazo concedido a Manuel Moutinho de Ayrosa Carvalho para explorar ouro e outros minérios na província de S. Paulo.

Faleceu hontom, às 9 horas da manhã, após longos sofrimentos em sua fazenda de Irajá, o capitão José Gregorio da Costa Barros Sayão.

Está nomeado ministro plenipotenciário e encarregado dos negócios do Brasil em Roma, o sr. Barão de Aguiar de Andrade, que se acha actualmente em Lisboa.

## SEÇÃO LIVRE

### Os Colégios de Ytu e o sr. Rangel Pestana

(Da Província)

Em 20 de Outubro de 1882 da Província digno-se o sr. Rangel Pestana baixar suas vistas sobre os colégios desta cidade, ensinando ao distinto sr. conselheiro João Alfredo, que horas aqueles colégios com sua visita, o juízo que deve fazer dos mesmos para não ficar indeciso como todas as Notabilidades, que anteriormente tem visitado, (o que é ainda mais sensível para o sr. Pestana) e resolvido mandarem seus filhos para os mesmos colégios, depois que o conhecem.

Não havia dúvida sobre a competência do sr. conselheiro João Alfredo, mas o sr. Pestana não a tem para desautorizar o juízo de homens tão distinguidos como aquele se tiver de fazer das mesmas.

Um catholicus indignado.

S. Luiz do Parahytinga, 20 de Outubro de 1882.

### EDITAL

#### Escola Normal

De ordem do ilm. sr. director doutor Paulo Bourroul, faço público que acha se aberta, n'esta secretaria, a inscrição para o concurso à cadeira de Grammatica e Lingua Nacional da Escola Normal, pelo prazo de seis meses, a contar d'esta data, encerrando-se a inscrição quinze dias antes do concurso.

Os candidatos devem provar como dispõem o regulamento de 30 de Junho de 1881: 1º maioridade legal; 2º moralidade por meio de atestado dos padres e de folhas corridas; 3º certidão de sua graduação em direito, ciências ou lettras pelas escolas superiores do império, ou outras provas de habilitação intelectual.

Secretaria da Escola Normal, de S. Paulo, 6 de Outubro de 1882. 30—14

O secretário, Antônio da Silva Jardim.

### ANNUNCIOS



#### MISSA

A viúva e filhos do falecido desembargador Antônio Cândido da Rocha mandam rezar uma missa por sua alma Quinta-feira, 20 do corrente, trigesimo dia de seu falecimento, na Sé, Cathedral, às 8 horas da manhã, e para esse acto de caridade e religião convidaram nos seus parentes e amigos.

S. Paulo, 20 de Outubro de 1882.



#### MISSA

Bernardo Antonio Mora, (auzenho) Bernardino Monteiro de Abreu e João Manoel Alfaia Rodrigues, mandam rezar uma missa, hoja às 8 horas da manhã na igreja da Misericórdia, polo ornato descanço da alma de seu sobrinho o amigo Angelo Raphael Mora, trigesimo dia de seu falecimento.

Deste já se confessaram gratuitamente pessoas que se dignaram assistir a este acto religioso.

S. Paulo, 20 de Outubro de 1882.



#### Sociedade Portugueza de Beneficencia

Quinta-feira, 26 do corrente, rezar-se ha na capella de S. Joaquim, às 8 horas da manhã uma missa por alma do socio benemerito e ben-féitor o dr. João Estebeiro da Silva, 30º dia de seu falecimento, convidando-se a familia e amigos do falecido para este acto de caridade e religião.

S. Paulo, 26 de Outubro de 1882.

O benemérito, Vicente José Aves.

### Ao exm. sr. Bispo Diocesano

Chama-se a atenção de s. ex. o sr. D. Lino, para um escândalo religioso, que ultimamente se deu nesta cidade.

A população vio admirada e com indignação um funeral meio maçonico e meio católico, que teve lugar no dia 11.

O autor de tão triste espetáculo foi o sub-diácono José Torres, que, em seu orgulho offendido, pretende ser superior as leis da sociedade em que vive e da Igreja a qual offende com os seus actos.

Pra ter occasião de mais uma vez provar ao povo mundo a sua superioridade e valor e a sua docilidade as leis da Igreja promoveu o referido sub-diácono um pomposo funeral para o enterramento de uma pobre preta, que, ainda há dois annos era escrava. Foi convidado para o enterro o sr. padre coadjutor que parochiava temporariamente a parochia na ausência do digno vigário.

A hora determinada estando o coadjutor na matriz a espera da irmandade para se dirigir a casa mortuária, donde devia seguir o enterro, o sr. sub-diácono porém, que é presidente da irmandade do Rosário de cuja igreja dispõe como casa sua e que ha mais de tres annos não pisa na igreja matriz; porque tendo alheado de si as sympathias da parte mais aconselhada da população, não tem sido convidado ás solemnidades religiosas que nella se tem celebrado, ouvindo somente a voz falsa do seu orgulho, assumiu as funções de parochio, mandou alçar a cruz e elle paramentado e seguido de um acólito, conduziu com as solemnidades rituais o caixão para a igreja do Rosário, sem dar satisfação ao coadjutor que se achava ainda na matriz a esperar, como dissemos, da irmandade.

Tudo isto fez o referido sub-diácono José Torres para mostrar aos seus superiores, a pouca caso que faz dos seus superiores, a pouca

### PARTE COMMERCIAL

#### MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 24 de Outubro de 1882.

#### CAFÉ

Entradas pela estrada de ferro: 441.515 kilos Dia 23 de Outubro. 441.515 kilos Dade o dia 1 do mês. 8.834.308 kilos Térno medio das entradas diarias desde o dia 1 do mês. 6.404 sacas Nômesmo periodo em 1881. 7.223 sacas Entraram desde 1 de Julho. 520.676 sacas Idem. 488.291 sacas No mesmo periodo em 1881.

#### Rendimentos fiscais

Alfândega: 010.760.107 Dia 23 11.725.530 No mesmo periodo em 1881. 622.449.637 431.803.767 Mesa de Rendas: 121.715.3218 Dia 23 2.777.506 No mesmo periodo em 1881. 124.492.724 112.703.274

#### Exportação

Despacho: Dia 23 Gênero — No vapor Itala: Domínio Leopoldo 322 sacas de café no valor de 9.046.120

#### Importação

Manifesto: O vapor francês Ville de Rio de Janeiro entrou a 5 de Outubro manifestou: De Havre: Manteiga 50 caixas Theodoro Wille & C., 40 caixas ditta G. Bulow & C., objectos de vidro 1 barrica, novela 1 caixa Monteiro Silva & C., fazenda 1 caixa F. Albuquerque, vinho 4 barris Cardoso & Ferreira Pinto, cofres de ferro 1 caixa D. Freitas, tecidos

importância em que tem a matriz e a igreja da qual anda divorciado.

Um menino da pessoa do falso vigário desse sacerdócio lançou aos nossos ritos religiosos, causando indignação na população católica, tanto assim que alguns convidados que se tinham apresentado, retiraram-se protestando contra tal procedimento.

Enquanto o procedimento da ar. sub-diácono José Torres, limitava-se a actos particulares, nos calmos, enquanto elle chamaava a atenção dos garotos pelo modo com que se apresenta nas reuniões públicas, isto é, de batina, chapão no lado da capuzinha, estrelado ao pescoço o chapeu d... de lá em diante encarados, lastimavam os pobres de seu espírito, hoje por que a sua audacia se augmenta, hoje que directamente tenta com o seu exemplo menoscabar nossa religião em seus ritos, levamos o facto ao conhecimento do nosso digno Bispo que não deixará impune o desacato feito a sua Igreja.

O novo espírito e pede uma reparação, sr. Bispo. V. ex. informe-se dos espíritos sensatos da cidade e das autoridades judiciais que informarão a verdade do que lhe expõe.

Um catholicus indignado.

S. Luiz do Parahytinga, 20 de Outubro de 1882.

### EDITAL

#### Escola Normal

De ordem do ilm. sr. director doutor Paulo Bourroul, faço público que acha se aberta, n'esta secretaria, a inscrição para o concurso à cadeira de Grammatica e Lingua Nacional da Escola Normal, pelo prazo de seis meses, a contar d'esta data, encerrando-se a inscrição quinze dias antes do concurso.

Os candidatos devem provar como dispõem o regulamento de 30 de Junho de 1881: 1º maioridade legal; 2º moralidade por meio de atestado dos padres e de folhas corridas; 3º certidão de sua graduação em direito, ciências ou lettras pelas escolas superiores do império, ou outras provas de habilitação intelectual.

Secretaria da Escola Normal, de S. Paulo, 6 de Outubro de 1882. 30—14

O secretário, Antônio da Silva Jardim.

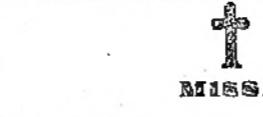
### ANNUNCIOS



#### MISSA

A viúva e filhos do falecido desembargador Antônio Cândido da Rocha mandam rezar uma missa por sua alma Quinta-feira, 20 do corrente, trigesimo dia de seu falecimento, na Sé, Cathedral, às 8 horas da manhã, e para esse acto de caridade e religião convidaram nos seus parentes e amigos.

S. Paulo, 20 de Outubro de 1882.

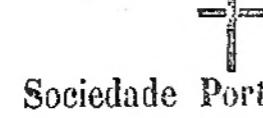


#### MISSA

Bernardo Antonio Mora, (auzenho) Bernardino Monteiro de Abreu e João Manoel Alfaia Rodrigues, mandam rezar uma missa, hoja às 8 horas da manhã na igreja da Misericórdia, polo ornato descanço da alma de seu sobrinho o amigo Angelo Raphael Mora, trigesimo dia de seu falecimento.

Deste já se confessaram gratuitamente pessoas que se dignaram assistir a este acto religioso.

S. Paulo, 20 de Outubro de 1882.

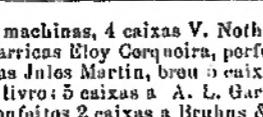


#### Sociedade Portugueza de Beneficencia

Quinta-feira, 26 do corrente, rezar-se ha na capella de S. Joaquim, às 8 horas da manhã uma missa por alma do socio benemerito e ben-féitor o dr. João Estebeiro da Silva, 30º dia de seu falecimento, convidando-se a familia e amigos do falecido para este acto de caridade e religião.

S. Paulo, 26 de Outubro de 1882.

O benemérito, Vicente José Aves.

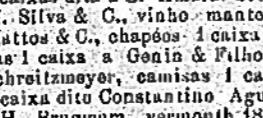


#### MISSA

Bernardo Antonio Mora, (auzenho) Bernardino Monteiro de Abreu e João Manoel Alfaia Rodrigues, mandam rezar uma missa, hoja às 8 horas da manhã na igreja da Misericórdia, polo ornato descanço da alma de seu sobrinho o amigo Angelo Raphael Mora, trigesimo dia de seu falecimento.

Deste já se confessaram gratuitamente pessoas que se dignaram assistir a este acto religioso.

S. Paulo, 20 de Outubro de 1882.

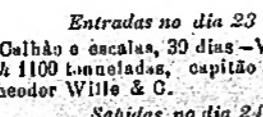


#### MISSA

Bernardo Antonio Mora, (auzenho) Bernardino Monteiro de Abreu e João Manoel Alfaia Rodrigues, mandam rezar uma missa, hoja às 8 horas da manhã na igreja da Misericórdia, polo ornato descanço da alma de seu sobrinho o amigo Angelo Raphael Mora, trigesimo dia de seu falecimento.

Deste já se confessaram gratuitamente pessoas que se dignaram assistir a este acto religioso.

S. Paulo, 20 de Outubro de 1882.

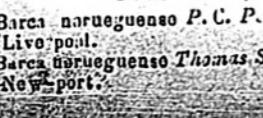


#### MISSA

Bernardo Antonio Mora, (auzenho) Bernardino Monteiro de Abreu e João Manoel Alfaia Rodrigues, mandam rezar uma missa, hoja às 8 horas da manhã na igreja da Misericórdia, polo ornato descanço da alma de seu sobrinho o amigo Angelo Raphael Mora, trigesimo dia de seu falecimento.

Deste já se confessaram gratuitamente pessoas que se dignaram assistir a este acto religioso.

S. Paulo, 20 de Outubro de 1882.



#### MISSA

Bernardo Antonio Mora, (auzenho) Bernardino Monteiro de Abreu e João Manoel Alfaia Rodrigues, mandam rezar uma missa, hoja às 8 horas da manhã na igreja da Misericórdia, polo ornato descanço da alma de seu sobrinho o amigo Angelo Raphael Mora, trigesimo dia de seu falecimento.

Deste já se confessaram gratuitamente pessoas que se dignaram assistir a este acto religioso.

S. Paulo, 20 de Outubro de 1882.



#### MISSA

Bernardo Antonio Mora, (auzenho) Bernardino Monteiro de Abreu e João Manoel Alfaia Rodrigues, mandam rezar uma missa, hoja às 8 horas da manhã na igreja da Misericórdia, polo ornato descanço da alma de seu sobrinho o amigo Angelo Raphael Mora, trigesimo dia de seu falecimento.

Deste já se confessaram gratuitamente pessoas que se dignaram assistir a este acto religioso.

S. Paulo, 20 de Outubro de 1882.



#### MISSA

Bernardo Antonio Mora, (auzenho) Bernardino Monteiro de Abreu e João Manoel Alfaia Rodrigues, mandam rezar uma missa, hoja às 8 horas da manhã na igreja da Misericórdia, polo ornato descanço da alma de seu sobrinho o amigo Angelo Raphael Mora, trigesimo dia de seu falecimento.

Deste já se confessaram gratuitamente pessoas que se dignaram assistir a este acto religioso.

S. Paulo, 20 de Outubro de 1882.



#### MISSA

Bernardo Antonio Mora, (auzenho) Bernardino Monteiro de Abreu e João Manoel Alfaia Rodrigues, mandam rezar uma missa, hoja às 8 horas da manhã na igreja da Misericórdia, polo ornato descanço da alma de seu sobrinho o amigo Angelo Raphael Mora, trigesimo dia de seu falecimento.

Deste já se confessaram gratuitamente pessoas que se dignaram assistir a este acto religioso.

S. Paulo, 20 de Outubro de 1882.

## AVISOS

OS ADVOGADOS Alfredo da Rocha e Domingos de Castro, têm o seu escritório na rua da Boa Vista n.º 45.

**Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados:** — escritório rua de S. Bento n.º 43.

O ADVOGADO DR. PINTO FERRAZ é encontrado em seu escritório, à travessa da Sô, n.º 4, das 11 horas às 3 da tarde.

**Advogados:** — J. Cardoso de Melo e J. Cardoso de Melo Junior. Travessa do Colégio n.º 2. Residência — largo do Arcos n.º 29, portão.

**AS RENDAS** de linha são as melhores para esfumar vestidos de verão e roupas brancas, são tão baratas como as de algodão e resistem a lavagem. Mandem buscar as amostras na casa de A. A. Fonseca, Rua de S. Bento n.º 44, que tem lindo sorriso.

DR. JOAQUIM PEREIRA — médico, operador e parturiente, rua do Ouvidor n.º 17, sobrado.

**O engenheiro Francisco Lobo e Leite Pereira** encarrega-se dos trabalhos de sua profissão — Campinas, rua das Flores n.º 2.

**Solicitador.** — Francisco Guimaraes é encontrado no escritório dos advogados drs. Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro, e em sua residência à rua do Paredão do Piques n.º 1.

**Raphael Correia**, advoga em todos os ramos. No crime acelta causas em qualquer parte da província. Escritório rua de S. Bento, n.º 77.

**AGRIMENSURA.** — Antônio F. Dutra Rodrigues encarrega-se de todo e qualquer trabalho de agrimensura, tais como levantamento de plantas, divisões e demarcações de terrenos, avaliações de áreas etc etc. — Rua do Gázometro 33.

**Advogado** — Dr. José Estanislau do Amaral Filho, rua do Imperador n.º 5.

**ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA** e solicitador tenente coronel Rafael Tobias de Oliveira Martins, Largo do Palácio n.º 8.

**Drogaria Central Homeopática** do dr. Leopoldo Ramos, mudou-se para o largo do Rosário n.º 28 D.

## Leilão

5ª feira, 26 do corrente, as 11 horas da manhã

Rua da Imperatriz n.º 2 (SOBRADO)

No salão do fundo

F. Coutinho Competentemente autorizado VENDERÁ

Um grande e variado sortimento de sementes.

**Flores**

Hortaliças

Arbustos e Frutos

PLANTAS EM VASOS

Jasmim de diversas qualidades. Begonias, laranjeiras de boa qualidade, cravos não comuns, crotôns, manacás, paráias, fúcias, inde pendências, roséiras, muitas plantas de ornamentação, arbustos variados e muitas outras plantas que serão presentes no leilão.

QUINTA-FEIRA 26 AS 11 HORAS  
Rua da Imperatriz n.º 2

SOBRADÔ

O LEILOEIRO

F. Coutinho.

## Especial Leilão

**3000 plantas** exóticas, árvores frutíferas, **Orchidées**, begonias, árvores de sombra, coleções de rosáceas, camélias, plantas ornamentais, d. 2.000 vasos com plantas finas, nímpheas, folhagens, etc., etc.

**Roberto Tavares**

Por ordem e conta do conhecido e estimável cavalheiro F. Albuquerque que precisa de espaço na sua grande chácara, que é um prímo em seu gênero.

**FARA**

Sabbado, 28 do corrente às 10 1/2 horas

88-Eus do Brasil-88

**Formidável venda de plantas** Exóticas e outras já aclimatadas neste país, havendo: riquíssimas coleções de roséiras, de camélias, de cravos esplêndidos, azaleias, rhododendros, glórias, jasmimários, gladiolos, begonias lindissimas, ciprestes, jacintas, acácias de 3, 4 e 6 metros, illanthus, palmeiras variadas, (estrelas) agaves, callistemon, jacaranda, weigelas, íris, tritomas, plantas gordas, escr., catapás, cesanths, trepadeiras, escabólias, bellas árvores, de sombra, pholidendrus, caladiums, coleções de raras paráias, palmeiras lípso de China, tamareiras, bananeiras da África, fuchsias, acanthus.

**Últimos espécimes de roséiras**

Vindas directamente da Europa e completas, novidades verdadeira delícia dos amadores e cuja nomenclatura é difícil transcrevermos, que montam ao numero de 800. Árvores frutíferas: jaqueiras, figueiras do Rio Grande, cerejeiras, damascóquitos, morangos, framboezas, parreira, escabólias, ameixas, jaboticabeiras, arapariereis, laranjeiras de exótico, limoeiros, etc.

**Ha de tudo para todos**

As plantas são na maior parte em vasos, tintas e vasinhos e em pleno vaso, o que é uma garantia para o comprador de serem.

**Vendidos pelo que der** este leilão, onde não se limita nem reservas, em vista de haver urgência em ser desocupada parte da chácara para outras plantas novas a cingar.

**Haverá bond especial**

Que o anunciamos oferece aos amadores, recomendando-lhes não percam esta rara occasião.

**Minucioso catalogo**

Será publicado por extenso na Província de São Paulo antes do dia do leilão.

Sabbado, 28 do corrente às

10 1/2 horas

## OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

## LEILÃO

Em 1 de Novembro

## DIA SANTIFICADO

as 4 horas da tarde

F. Coutinho

Devidamente autorizado venderá diversos lotes de terras, sitos a rua da Figueira, em continuacão do Gázometro, passando o chalet do sr. tenente Lucas Queiroz de Assumpção.

## PREDIOS

Venderá na mesma rua, duas predios completamente novos, todos e utensílios de tijolos, só rodos, assentados e empapelados, tendo um quintal com 90 metros de fundo.

Em continuacão, nos mesmos predios serão vendidos de novo.

AS 4 HORAS DA TARDE

dia santificado

1 de Novembro

Rua da Figueira

Os arrematantes dos predios e terrenos darão um sinal de 20 % no acto da arrematação.

O leiloeiro,

F. Coutinho.

Bom emprego de capital

## LEILÃO

Quarta-feira, 26 do corrente as

4 1/2 horas da tarde

F. Coutinho

Competentemente autorizado

## VENDERÁ

Ao correr do martello

Tres bonitos lotes de terrenos, em a rua da Liberdade, 2 minutos adiante da terminação da linha de bôs; ao

CORRER DO MARTELLO 20 % de signal no acto da arrematação

QUARTA-FEIRA, 26 DO CORRENTE AS 4 1/2 HORAS DA TARDE

O leiloeiro,

F. Coutinho

Competentemente autorizado

## VENDERÁ

Ao correr do martello

Tres bonitos lotes de terrenos, em a rua da Liberdade, 2 minutos adiante da terminação da linha de bôs; ao

CORRER DO MARTELLO 20 % de signal no acto da arrematação

QUARTA-FEIRA, 26 DO CORRENTE AS 4 1/2 HORAS DA TARDE

O leiloeiro,

F. Coutinho

Competentemente autorizado

## VENDERÁ

Ao correr do martello

Tres bonitos lotes de terrenos, em a rua da Liberdade, 2 minutos adiante da terminação da linha de bôs; ao

CORRER DO MARTELLO 20 % de signal no acto da arrematação

QUARTA-FEIRA, 26 DO CORRENTE AS 4 1/2 HORAS DA TARDE

O leiloeiro,

F. Coutinho

Competentemente autorizado

## VENDERÁ

Ao correr do martello

Tres bonitos lotes de terrenos, em a rua da Liberdade, 2 minutos adiante da terminação da linha de bôs; ao

CORRER DO MARTELLO 20 % de signal no acto da arrematação

QUARTA-FEIRA, 26 DO CORRENTE AS 4 1/2 HORAS DA TARDE

O leiloeiro,

F. Coutinho

Competentemente autorizado

## VENDERÁ

Ao correr do martello

Tres bonitos lotes de terrenos, em a rua da Liberdade, 2 minutos adiante da terminação da linha de bôs; ao

CORRER DO MARTELLO 20 % de signal no acto da arrematação

QUARTA-FEIRA, 26 DO CORRENTE AS 4 1/2 HORAS DA TARDE

O leiloeiro,

F. Coutinho

Competentemente autorizado

## VENDERÁ

Ao correr do martello

Tres bonitos lotes de terrenos, em a rua da Liberdade, 2 minutos adiante da terminação da linha de bôs; ao

CORRER DO MARTELLO 20 % de signal no acto da arrematação

QUARTA-FEIRA, 26 DO CORRENTE AS 4 1/2 HORAS DA TARDE

O leiloeiro,

F. Coutinho

Competentemente autorizado

## VENDERÁ

Ao correr do martello

Tres bonitos lotes de terrenos, em a rua da Liberdade, 2 minutos adiante da terminação da linha de bôs; ao

CORRER DO MARTELLO 20 % de signal no acto da arrematação

QUARTA-FEIRA, 26 DO CORRENTE AS 4 1/2 HORAS DA TARDE

O leiloeiro,

F. Coutinho

Competentemente autorizado

## VENDERÁ

Ao correr do martello

Tres bonitos lotes de terrenos, em a rua da Liberdade, 2 minutos adiante da terminação da linha de bôs; ao

CORRER DO MARTELLO 20 % de signal no acto da arrematação

QUARTA-FEIRA, 26 DO CORRENTE AS 4 1/2 HORAS DA TARDE

O leiloeiro,

F. Coutinho

Competentemente autorizado

## VENDERÁ

Ao correr do martello

Tres bonitos lotes de terrenos, em a rua da Liberdade, 2 minutos adiante da terminação da linha de bôs; ao

CORRER DO MARTELLO 20 % de signal no acto da arrematação

QUARTA-FEIRA, 26 DO CORRENTE AS 4 1/2 HORAS DA TARDE

O leiloeiro,

F. Coutinho

Competentemente autorizado

## VENDERÁ

Ao correr do martello

Tres bonitos lotes de terrenos, em a rua da Liberdade, 2 minutos adiante da terminação da linha de bôs; ao